



cício da sua missão, se tenham feito notar pela caridade ardente e esclarecida, pela inteira dedicação. Fala nisso à tua Equipa. Faz-lhe notar a riqueza da personalidade de dessas mulheres, a quem o celibato, longe de diminuir, levou a um enriquecimento espiritual, humano e sobrenatural, digno da nossa maior admiração.

c) - Há muita gente, mesmo católica, que admite comunidades religiosas activas, mas de forma nenhuma as contemplativas. Que pensa, sobre isto, a tua Equipa? Que pensas tu? ... Estuda o assunto para saberes esclarecer os outros com argumentos convincentes. Basta, para isso, conheceres o valor da oração e do sacrifício. Lembra-te de que S. Teresinha, carmelita, é padroeira das Missões... Já leste o discurso do S. Padre aos Religiosos a 8 de Dezembro de 1950 e a constituição "Sponsa Christi" de 21-XI-50?

d) - Esforça-te para que o conceito de vocação seja muito bem compreendido pela Equipa. A essa luz, não lhe será difícil, ao realizar o Inquérito, notar o que é que está em oposição com a doutrina cristã.

\*\*\*\*\*

\*\*\*

EVANGELHO - Seguem os passos do Evangelho que se referem à vocação dos Apóstolos, etc. . Faz o possível por ler todos. Indica à tua Equipa os que te parecerem mais elucidativos.

Vocação de André - J. I, 35-40; Mt. IV, 18-20; Marc. I, 16-18.

" " Simão - João I, 35-40; Mat. IV, 18-20; Marc. I-16-18.

" " Filipe - João I, 43-45.

" " Natanael - João I, 45-51.

" " Tiago e João, filhos de Zebedeu - Mat. IV, 21-22; Marc. I, 19-20; Luc. V, 1-2.

" " Mateus - Pat. IX, 9-17; Marc. II, 13-22; Luc. V, 27-39.

" do mancebo rico - Mat. XIX, 16-30; Marc. X, 17-31; Luc. XVIII, 18-30.

" " discípulo que tinha perdido o seu pai - Mat. VIII, 21-22; Lucas IX, 59-60.

" " " que queria fazer as suas despedidas à família - Luc. IX, 61-62.

2ª Reunião do tema: Julgar - Agir.

Pode acontecer que, nesta segunda reunião sobre o assunto, haja a tendência para falar exclusivamente ou demasiado sobre o namoro e sobre o casamento, deturpando a intenção deste estudo. É, justamente, contra isso que se pretende lutar, não porque o assunto seja pouco importante e não exija muito estudo, mas porque facilmente a atenção das raparigas da nossa idade se prende a ele, esquecendo e minimizando tudo o mais. Para o estudar em particular, teremos as reuniões seguintes. Não deixes, pois, Chefe de Equipa, que se passe a hora toda a julgar e a criticar a maneira das nossas colegas namorarem ou os "casos palpitantes", a propósito. Chama, antes, a atenção sobre aquilo que elas e nós não fazemos: -pensar que há para a mulher grandes caminhos fora do casamento. Mas não fiques por aí: se o Inquérito te revelar e às da tua Equipa que o assunto é indiferente ao meio, convence-te e convence as outras de que isso não pode continuar assim. É toda a vida da mulher que se joga neste assunto. Da compreensão cristã da vocação depende toda uma vida; mais: depende o destino do mundo. Quanto maior for o número de mulheres revoltadas, insatisfeitas e azedadas por não terem conseguido "realizar os seus sonhos", tanto menor será a dimensão das almas que se criarão sob a sua influência: filhos, sobrinhos, alunos, companheiros de trabalho. E o mundo de hoje tem necessidade, não já de almas grandes, mas de almas... enormes. Somos nós, mulheres, que temos nas mãos o futuro. Tremo ao dizê-lo, e não posso evitar uma certa angústia, porque conheço por mim como é banal a nossa vida interior e grande o egoísmo que facilmente nos leva a perder o bom humor e a paz quando os acontecimentos transtornam os nossos planozinhos de vida... A influência amesquinhadora e deprimente que este mau espírito pode ter na família é incalculável. Quantas almas, adolescentes ou moças, de asas cortadas porque uma Mãe, uma tia, uma companheira lhe revelaram, deturpado, os sentido da vida! Não sejas tu dessas que cortam asas, próprias ou alheias...

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

Convencer-te depende de ti - dirás: Mas convencer os outros? Mas convencer o meio?

É difícil, sem dúvida; não cruces, porém, os braços, dizendo que nada podes. Tens que poder! Há mil e um meios que podes utilizar; lembrarás às outras tudo o que te ocorrer nesse sentido. Para te ajudar, aqui vai uma sugestão:

- Quando se vive num Lar Universitário, onde geralmente não há quartos individuais - porque não convidas uma outra jucista, da tua Equipa ou não, para estudar o assunto em comum, na presença desta ou daquela, que mais precisa de ouvir certas verdades? Não podes ir fazer-lhe uma lição de moral; mas ela não terá outro remédio senão ouvir a vossa conversa, a troca de impressões sobre o assunto, a apreciação dos livros, a vossa opinião corajosa - isto no quarto, isto no jardim, isto na mesa do almoço, isto na Faculdade, onde quer que seja possível.

Elas têm que acabar por se convencer de que estas coisas não são para nós um luxo ou um vago problema do dogma ou da moral, sem relação com o dia a dia (como às vezes chegam a convencer-se, porque nós nunca falamos delas ou fazemos levianamente), mas de que a vida da nossa vida e a mola oculta das nossas acções. Ai de nós, se, depois, a prática não corresponder à teoria!...

A nossa convicção há-de despertar-lhes a atenção; inquietá-las, fazê-las pensar. Temos que as sacudir, dê lá por onde der.

Para te preparares, vê se lêes algum ou alguns dos livros indicados na Bibliografia (in "A Jucista na Equipa, 2ª R.") e, sobretudo, reza e promete aceitar a vida que o Senhor te destinar, mesmo que não seja cor-de-rosa...

:::

::: :::

:::

:::